ANO 32.º — Sábado, 17 de Fevereiro de 1940 — N.º 1616

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Um exemplo

—x—

A agressão russa à Finlândia veio tirar a poeira que se aglomerara nos olhos de muita gente quanto ao real poder militar dos sovietes. A U. R. S. S. com os seus cento e oitenta milhões de habitantes há-de, talvez, conseguir fazer calar a heróica resistência finlandesa. Mas êste bravo povo de três milhões já demonstrou ao mundo inteiro, durante os dois primeiros mêses da sua acção, que a *blague* militar de Moscovo é uma impostura e uma falsidade.

Os russos continuam a ser o que sempre foram—um povo de escravos. Simplesmente, agora, não são já escravos de senhores, mas de escravos que o comunismo arvorou em tiranos. A desorganisação e a indisciplina das tropas moscovitas têm sido o principal factor dos desaires sofridos pelos generais russos, e não erra quem filiar nessas circunstâncias a série imunerável de desaires sofridos pelas tropas vermelhas quando pegam em armas fora dos territórios da U. R. S. S.

A amoralidade dos princípios comunistas não é um factor que possa dar coesão às enormes massas que povoam as grandes extensões daqueles tristes estados confederados na tirania cesariana de um antigo cadastrado — Stalin. Só assim se compreende que seja possível que um pequeno povo de três milhões de almas se insurja vitoriosamente contra a determinação dada pelo Kremlin aos seus soldados: o esmagamento da Finlândia.

A têmpera dos finlandeses, que no extremo oriente da Europa representam um inabalável pilar da Civilisação Ocidental, talvez não esteja condenada a ser um belo sacrifício inútil. E' muito possível que as extraordinárias qualidades patrióticas dêsse pôvo sejam suficientes para contrapôr à avalanche dos homens que a Rússia envia para o combater. Por isso, a gente da nórdica Finlândia merece ser citada com respeito; por isso as suas naturais virtudes estão agora muito ampliadas com o alto serviço prestado à Civilisação; por isso, ainda, em Portugal, país pequeno e cioso dos seus direitos históricos, se sente e se admira a tragédia e a bravura dos finlandeses.

S. P.

Efemérides

17 de Fevereiro

1871—Thiers é eleito terceiro presidente da República Francesa.

1881—E' recebida em Portugal a notícia do falecimento, no Rio de Janeiro, de José Augusto Martins, um dos iniciadores do movimento republicano nos Açores e fundador do jornal *A República Federal*, de Ponta Delgada.

1908 — O ministério da Guerra coloca na disponibilidade o tenente de cavalaria Alvaro Pope, preso em 28 do mez anterior no elevador da Biblioteca, em Lisboa, onde se encontrou com alguns conspiradores republicanos, entre os quais o dr. Afonso Costa, França Borges, o Visconde da Ribeira Brava, etc.

Na passagem duma data

—o—

Segundo o *Diário de Lisboa*, o 31 de Janeiro vive principalmente na lembrança e na fé dos que servem a República, não pelos frutos colhidos, mas pelos trabalhos sofridos.

Por isso o *grande panfletário* e o *padre veneno* manifestam a opinião de que se deve festejar sempre a data com ruído!

Êstes, sim; é que são dos tais republicanos da gema...

Tenente Pereira dos Santos

Por ter sido colocado em Abrantes retirar, brèvemente, para aquela cidade, o ex-chefe da banda de Infantaria 10, sr. tenente João Pereira dos Santos, que, com sua família, aqui viveu um ano e meses, conquistando simpatias.

Alguns amigos oferecem-lhe amanhã um almoço de despedida no *Arcada-Hotel*.

Êste número foi visado pela Censura

Feira de Março

—o—

Vão muito adiantados os trabalhos do abarracamento, constando-nos que se empregam todos os esforços para que a exposição de pecuária atinja, êste ano, mais vasta latitude.

Muito estimaremos que assim aconteça por considerarmos a Feira de Março imprescindível a Aveiro como motivo de atracção.

Dr. Jaime Silva

Encontra-se ainda retido em casa, acentuando-se, todavia, cada vez mais as suas melhoras.

Sinceramente desejamos que o completo restabelecimento se não faça esperar.

A verdade acima de tudo...

Queiram desculpar os que sustentam opinião contrária, mas o afastamento do *mestre* da Junta Autónoma foi um êrro dos maiores!... E' que quem sabe, sabe, e está provado que, em sabença, ninguém o desbanca.

Pois se êle atè sabe para onde vai a França!

E quanto vale a importância, o prestigio, a visão?

Terra de ingratos, que tão mal pagas a quem te quer bem!...

Terra de *idiotas*, de *imbecis*, de *depravados!!!*

Não digas mais, ó Barata!...

Livros, Opúsculos e Revistas

Pelo Dr. ALBERTO SOUTO

Luiz Gonzaga do Nascimento. — *Subsídio para o estudo da Fauna Ornitológica da Serra da Arrábida — Separata da Revista Broteria, Série de Ciências Naturais, vol. XXXV, fasc. III e IV, 1939. Lisboa 1939.*

Viajar constitue um prazer inefável. Sempre que sáio da minha terra, aprendo alguma coisa de novo, de bom ou de belo nas terras alheias.

Aprende-se sempre... O que é necessário é ter olhos de vêr, algum espírito de observação, alma de viandante. E haver quem nos oriente, quem nos ensine, quem nos mostre as curiosidades e os valores das terras que percorremos.

Quando há tempos, em serviço profissional, estive em Setubal, pessoas amigas quizeram que eu visitasse o Museu do sr. Luis do Nascimento. Era numa quinta do arrabalde, a dois passos, em casa particular.

—Colecção de arte? preguntei.

—Não; um museu oceanográfico com bôa biblioteca.

Arripiei-me!

Eu gosto de vêr coisas novas e interessantes por simples que sejam. A *Pedra Furada*, por exemplo, que eu conhecia do estudo sôbre ela publicado pelo sr. Marques da Costa nos *Trabalhos dos Serviços Geológicos*, despertava-me o maior interêsse. Fui vê-la e revê-la.

O Castelo de Palmela, antiga séde da Ordem de S. Tiago, precioso de ruínas, alcandorado no morro magnifico, miradouro admirável e livro aberto de ensinamentos geográficos, geológicos, pre-históricos, históricos e artísticos, era um velho pensamento a bater as azas no céu dos meus prejetos.

Mas um museu oceanográfico particular, empreza de príncipes, como os conhecidos casos de D. Carlos de Portugal e de Alberto Monaco, organizado e custeado por um senhor que mora numa quinta, pessoa em que nunca ouvira falar, confesso, atemorisou-me.

Gosto de vêr coisas novas e interessantes, por simples que sejam, mas aturar maçadas não! E de museus particulares ando divertido, farto de vêr cangalhadas sem valor pretenciosamente etiquetadas como objectos raros.

Mas fui, porque os amigos insistiram. E pelo caminho fui recordando certo dia que passei pelos cais da cidade acompanhando o professor Augusto Nobre na pesquiza de exemplares ictiológicos.

Fui à quinta da Alfarrobeira e fiquei maravilhado!

Um naturalista auto-didata, mas de verdadeiro mérito, um amador de oceanografia, que é procurado e ouvido pelos cientistas estrangeiros, um benemérito da ciência, escondido na modestia de um cidadão vulgar, causou-me verdadeira estupefacção!

Nunca eu tal poderia esperar!

As salas são pequenas, mas estão atulhadas de colecções de zoologia marítima, com surpreendentes preparações do sr. Nascimento que, ao mesmo tempo que explora as águas, embalsama magistralmente os exemplares colhidos.

Percorrendo as suas colecções, o meu espanto foi enorme e de vez em quando olhava o seu organizador e preguntava a mim mesmo — mas foi êste homem?... Sim, foi êste homem quem pacientemente e à custa de imenso labor e dispêndio, juntou aquele conjunto valiosíssimo de documentações biológicas tão digno de ser visitado em Setúbal como Palmela, o castelo de S. Felipe, o Outão, Cezimbra e a Arrábida, as instalações da Sapec e as fábricas de cimento Secil.

Setúbal tem ali um museu oceonográfico que, só por si, merece uma viagem à linda cidade do Sado.

Eu fiquei aturdido! Aturdido e envergonhado da minha insciência.

* * *

Fiz algumas preguntas sôbre espécies marítimas que me ocorreram. A todas, amavelmente, o sr. Luiz Gonzaga do Nascimento respondeu mostrando-me o exemplar respectivo e explicando-me as características e o habitat.

—Algum espongiário?

E logo me apresentou as esponjas das nossas águas marítimas, de que possue 28 espécies.

—Alguma amostra de Plankton?

E imediatamente me indicou as preparações microscópicas do cibo das águas, tomado a várias profundidades.

—Só falta o *anfioxus*, o célebre *anfioxus!* exclamei.

E à minha ironia, aliás respeitosíssima, o sr. Luiz do Nascimento, sem demora me mostrou um exemplar!

Era o *Amphioxus lanceolatus*, captado na costa do Galé a 240 metros de profundidade.

Há larvas de crustáceos, algas rudimentares, parasitas dos peixes, amostras de fundos, ovos de variadíssimas espécies, 40 espécies de Celenterados, 28 de Echinodermes, 247 de Crustáceos, 29 de Vermes, 28 de Moluscos desprovidos de concha, vários Tunicades, 252 espécies de Peixes. Entre êles, o *Photostomias Guernei Collet*, apanhado num fundo de 2.000 metros.

Muitos dos exemplares são raridades; muitos representam espécies novas para a fauna portuguesa, algumas são mesmo novas para a ciência mundial.

A aparelhagem de pesca e de exploração das profundidades marítimas, pelagicas e habissais, completa o museu.

Um assombro!

* * *

O sr. Luiz Gonzaga do Nascimento, vocação de naturalista, porém, não estuda, nem explora, nem descreve apenas a biologia marítima.

A sua bibliografia enriqueceu-se

Trincheira dum crente

PATRIOTISMO

A França, o glorioso e heróico povo latino, luzeiro intelectual do Ocidente, acaba de dar a alta, forte e consciente medida do seu profundo patriotismo.

Os inimigos não a conhecem bem. Calculam-na ainda em dissolução e em fraqueza. Dissolução e fraqueza, que foram simplesmente momentaneas, e provocadas, na sua maior parte, pela impunidade consentida ao comunismo.

Mas a França de hoje é outra. A nossa mãi espiritual está-se a curar de todas as toxinas revolucionárias e é hoje, na Europa e no Mundo, o exemplo da serenidade, da energia e da coragem, sem ameaças e sem farroncas.

O parlamento francês, apoiando incondicionalmente Daladier, reconhecendo que êle é o grande homem de govêrno na hora presente e dando-lhe uma votação de confiança unânime, elevou-se, prestigiou-se e encheu-se de civismo.

A obra dos inimigos é tentar menor a solidariedade franco britânica. Fazem todos os esforços para quebrar ou enfraquecer aquele bloco de inteligência, de consciência e de energia material e moral. Mas entre as duas nações o entendimento, a colaboração e a amizade são perfeitas.

São duas das maiores nações do Ocidente, e sem a sua autorização não é possivel transformar o mapa territorial e político europeu.

* * *

A Inglaterra tem o mais amplo domínio do mar, de que alguns néscios se riem, mas, em última instância, é ela quem governa nos oceanos.

A França tem um exército poderosíssimo, comando absolutamente superior e soldados capazes de todos os heroismos.

Foi sempre uma nação de nobilíssimas tradições militares, que agora continuam honrosamente. O seu espírito militar, sem militarite, é qualquer coisa de muito superior, de muito inteligente e de muito bem organizado.

Se não fôsse o exército francês, como não estaria hoje a Europa! Que mutilações não teria já sofrido!

O exército francês é a grande salvaguarda do espírito e da civilização do Ocidente.

Sem êle, a civilização cristã e latina arriscava-se e arrisca-se a desaparecer do mapa europeu e mundial.

A germanização inundaria o mundo e a Europa sofreria radical transformação.

Sôbre isto não há dúvidas para quem veja claro e com independência mental e política.

A França está, pois, identificada com Daladier e Daladier com o exército. Daladier é o homem de govêrno necessário, de que a França dispõe sempre na hora própria.

E' hoje dos maiores estadistas europeus e o mais declarado adversário do comunismo.

Como latinos e como cristãos felicitemo-nos pela vitória de Daladier. O nosso latinismo e o nosso cristianismo bem devem defendidos!

J. Carreira

Homenagem a um magistrado

—x—

Transcrevemos de *O Século*, de Lisboa, edição do dia 11:

Na secretaria da 3.ª vara judicial foi, ontem, pelos funcionários, prestada homenagem ao juíz, sr. dr. Joaquim António de Azevedo e Castro, recentemente nomeado desembargador da Relação do Porto. A êste magistrado foi oferecido, como lembrança, um objecto de arte acompanhado duma mensagem, na qual os funcionários recordam os serviços prestados à Justiça, as atenções com que o sr. dr. Azevedo e Castro sempre os cumulou e a bondade com que os tratou durante os anos que serviu como magistrado naquela vara.

A mensagem foi lida pelo chefe da secretaria, sr. dr. Rafael Salinas Calado.

Usaram depois da palavra para elogiar a obra do sr. dr. Azevedo e Castro os srs. dr. Filipe Folque, em nome dos advogados que fazem serviço na Boa Hora; dr. Arnaldo Monteiro, dr. Vilhena Pereira, delegado da 3.ª vara; Abílio Barbosa Duarte da Cruz, em nome dos solicitadores; juízes drs. Silva Carvalho e Alvaro de Vasconcelos. Todos se congratularam com a nomeação do sr. dr. Azevedo e Castro para uma pasta mais elevada da magistratura portuguesa.

Finalmente, o homenageado, visivelmente comovido, agradeceu as palavras amigas que lhe tinham dirigido.

Foi uma festa intima a que se associaram juízes, advogados e todo o pessoal da 3.ª vara judicial de Lisboa.

Plaquetes da Povoa

— —

Chegaram-nos as que, rèclamando as belêsas da encantadora praia do norte, estão a ser distribuidas pela Comissão de Turismo no intuito de vêr aumentada a concorrência e o número de visitantes.

Agradecemos.

Parabens a Viana

—o—

Como se sabe, as obras nos diferentes portos da nossa costa metropolitana devem-se ao Estado Novo, única e exclusivamente ao Estado Novo, que as incluiu, de entrada, no seu programa de realizações e as vai concluindo na medida do possível, sem influências estranhas e apenas com o desejo de engrandecer a nação, concorrendo para as suas prosperidades. Pois nessa ordem de ideias acaba o Govêrno de conceder, agora, a verba destinada à rápida conclusão do porto de Viana do Castelo, tudo levando a crêr que a sua inauguração se efectue, com a presença do sr. Presidente da República, no próximo mês de Agôsto, por ocasião das Festas da Cidade, integrando-se, assim, o melhoramento, no programa de realizações materiais das solenidades centenárias.

Muito bem e parabens ao povo amigo de Viana por se aproximar a resolução dum problema do seu interêsse.

A coisa vai...

Temos também porta nova na Rua de José Estêvão em substituição da velha em que há tempo falámos, apontando-o como vergonha numa artéria de tanto movimento e possuidora de tão bons prédios.

Por onde concluimos que os aveirenses se resolvem a contribuir, como se impõe, para que a cidade se apresente aos olhos dos estranhos de modo a não merecer reparos e, da nossa parte, censuras.

PROMOÇÃO

A *Ordem do Exército*, distribuída esta semana, insere a promoção ao pôsto de major do nosso amigo e conterrâneo, sr. Amílcar Mourão Gamelas, que continuará a fazer serviço no regimento de Infantaria 10, aquartelado nesta cidade.

Um abraço de felicitações.

O TEMPO

Arribou, pelo que temos tido lindos dias de sol a convidarem ao passeio.

Oxalá continuem, porque também são precisos.

A gripe

— —

Anda assanhada, tanto na cidade como nos arrabaldes, havendo casas transformadas em verdadeiros hospitais. Todos os casos, porém, são de carácter benigno.

Louvores à Providência. E que ela nos afaste de qualquer perigo que por ventura esteja na forja...

Em tôda a parte o Barrocão é hoje conhecido e apreciado

agora com um estudo da fauna ornitológica da *Serra da Arrábida.*

Nesse estudo, o distinto investigador e explorador, descreve-nos nada menos de 78 espécies de aves que vivem no famoso promontório e suas florestas, muitas das quais ali nidificam.

A menção de algumas, causou-me supresa. Tôdas são descritas com exatidão zoológica e correcção literària.

* * *

A notícia sôbre o opúsculo da epígrafe dêste artigo foi apenas o pretexto para prestar ao sr. Luiz Gonzaga do Nascimento esta singela homenagem.

A sua obra oceanográfica e o seu rico museu, mereciam mais largas referências. Mereciam uma consagração oficial!

O sr. Luiz do Nascimento, repito, não se limita a colecionar espécies da biologia marítima. Escreve e descreve.

Na lista dos seus trabalhos científicos contam-se os seguintes já publicados:

—Subsídio para o estudo da fauna carcinológica de Portugal. Epocas de creação e reprodução.

—Subsidio para o estudo dos crustáceos inferiores de Portugal.

—Casos teratológicos dos fetos de alguns Esqualos.

—Medusas pelágicas e batypelugicas de Portugal.

—Subsidio para o estudo dos Peixes Plagistomas de Portugal.

—Plankton oceonografico, alimento da sardinha.

—Subsidio para o estudo da fauna ictiológica de Portugal; época de criação e desova.

—La peche de la sardine dans le Portugal.

—Les migrations de la Bonite.

Quero dizer, ainda, do enlêvo que me causou a biblioteca de 6:000 volumes onde rapidamente encontrei algumas raridades e tratados de alta especialidade.

Uma nota curiosa: permiti-me falar na obra de Quinton, cuja teoria da origem oceanica da vida e da persistência das ancestralidades marítimas nos organismos superiores, teve muita voga e interess homensou como De Launnay.

O sr. Luiz Gonzaga do Nascimento, com paciência e delicadeza, apresentou-me imediatamente o curioso livro do autor francês há pouco falecido.

Lhano, despretencioso, amabilissimo, êste homem invulgar, ilustre servidor da ciência, benemérito do seu País, glória da sua terra, conquistou a minha melhor admiração!

Mas o seu caso, o seu exemplo, o seu valor, a sua obra, merecem provas de apreço bem mais altas do que as modestas palavras dêste seu admirador num semanário provinciano.

Procissões

Sempre saíu no domingo passado a da Cinza, tendo vindo bastante gente de fora, mas não tanta como aconteceria se se tivesse realizado no dia próprio.

Ainda assim as mulheres das roscas e dos figos fizeram bom negócio porque os rapazes, principalmente, dão o cavaquinho pelas duas coisas.

* * *

Amanhã e segunda-feira temos as dos Passos—a primeira na frèguesia da Vera-Cruz e a outra na da Glória, como se tem verificado desde a mudança da imagem que permanecia na igreja de S. Domingos para o Carmo e que deu lugar a um sério conflito, ao qual, um dia, nos havemos de referir mais de espaço por o considerarmos interessante.

Basta dizer-se que se criou um jornal—*O Oportunista*—para discutir, verberando-a, a atitude que tomaram, na transferência, os srs. prior da Glória e Bispo Conde de Coimbra, a quem era atribuida a responsabilidade do facto.

Aos anos que isto já vai!

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Saíu o n.º 20 desta utilissima publicação da nossa terra, editada pelo sr. dr. Ferreira Neves e com o seguinte sumário:

No Centenário de Júlio Diniz—por José Tavares.,

Alguns aspectos do trajo popular da Beira Litoral—por Rocha Madail.

Canalisação do Rio Vouga—por António Moreira de Sá Melo.

O Cisne do Vouga—por Alvaro Fernandes.

Couto de Arouca—Frèguesia do Salvador—por Manuel Simões Júnior e Bibliografia.

Labor

Igualmente se acha em distribuïção o n.º 106 da revista local de educação e ensino, que continúa a impôr-se pelos seus escritos e assuntos nela abordados.

Uma honra para Aveiro.

Obra que se impunha

Começou esta semana a ser demolido o prédio da velha Quitéria, à entrada da Rua de Santa Joana, para dar lugar a outro novo.

Era de necessidade.

Mais cadáveres

Nas costas do litoral continuam a aparecer corpos humanos, alguns já em decomposição e, por êsse facto, irreconheciveis.

Devem ser vítimas da guerra, essa chama que de novo se ateou e tanto mal está causando ao mundo inteiro.

Viana e os "Galitos„

Do *Náutico Club* de Viana do Castelo foi recebido nesta cidade o seguinte ofício:

Ex.mo Snr. Presidente da Direcção do Club dos Galitos

Aveiro

Ex.mo Snr.

Tenho a honra e a satisfação de acusar o estimado ofício de V. Ex.ª comunicando a formação da nova Direcção, da sua mui digna presidência, que vai orientar os destinos dessa simpática colectividade no presente ano. Como presidente dêste Club e interpretando o sentir de todos os seus sócios, endereço a V. Ex.ª as saüdações mais afectuosas e os votos da maior prosperidade a essa agremiação à qual nos une uma grande amisade e uma especial simpatia.

Mais fica a dever à amabilidade de V. Ex.ª a fineza de transmitir ao povo da cidade de Aveiro as saüdações de amisade da sua irmã Viana do Castelo.

Com elevada consideração e votos pelas maiores felicidades de V. Ex.ª, subscrevo-me.

De V. Ex.ª

Pela Direcção do Club Náutico

O Presidente

Alberto Vilaça

Viana do Castelo, 29 de Janeiro de 1940.

Registamos como mais uma prova de mutua afeição.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

CARTA DE LISBOA

15 de Fevereiro de 1940

Reünião importante

Teve a maior importância a reünião, recentemente realizada em Lisboa, de todos os governadores civis do continente.

Na sessão a que presidiu o Chefe do Govêrno, o sr. Presidente do Conselho fêz, durante mais de duas horas, uma exposição em que examinou com impressionante elevação, clareza e patriotismo os mais importantes problemas do actual momento, afirmando a necessidade de se tornar cada vez maior, mais viva e mais forte, a tão necessária união nacional, fundada na confiança e na disciplina de todos os portugueses, com o propósito de ajudar o Govêrno a dominar os inevitáveis reflexos do conflito europeu na vida nacional.

Se as palavras de Salazar em algum tempo ou em algum caso tivessem merecido ser corroboradas, sempre nos adiantariamos a dizer que esta é, de facto, a bôa dontrina.

Assim, porque são palavras de Salazar, apenas nos cumpre lembrar, a todos quantos nos lerem, a necessidade de lhe prestarem ouvidos atentos, recebendo-as como ordem imperativa, a cujo cumprimento ninguem deve furtar-se.

União nacional, principalmente nesta hora, em que o Mundo corre o risco de tão graves perigos, em que de todos os lados podem surgir obstáculos e dificuldades, deve ser, de facto, a preocupação máxima de todos nós.

Porque assim o impõe o interêsse superior da nação, porque o reclama Salazar, e também porque jámais nos devemos esquecer daquele ditado que diz «que é a união que faz a fôrça».

Razão sobeja

Num notável e patriótico artigo publicado no *Diário de Noticias* vem António Ferro falar a todos os portugueses da importância e significado que devem revestir as comemorações centenárias.

Depois de pôr em relêvo o seu valor como afirmação de magnifica vitalidade de um povo que quere mostrar ao Mundo que não envelhece, depois de refutar com verdades a punhos, as falsas razões de certos oposicionistas de café, que em tudo acham motivo para censurar, para inventar patranhas, o ilustre jornalista acentua o valor económico, chamemos-lhe assim, das festas, que não pode de maneira alguma ser para desprezar.

Contra os seus argumentos não há razão que valha, porque isso é a verdade e o contrário disto não passa da exploração que nós já conhecemos em demazia.

Prémio de jornalismo

Com a concessão do Prémio de jornalismo aos jornalistas P.e Moreira das Neves e Pedro Câmara Leme, autores dos dois melhores artigos sôbre as comemorações centenárias, publicados no passado ano, escreveu-se mais um admirável capítulo da Política do Espírito, esta magnifica realidade, criada e realizada pelo Estado Novo, que dia a dia floresce em melhores frutos.

GIL DO SUL

Calendários

Recebemos mais quatro para o corrente ano, sendo dois da Companhia Industrial de Portugal e Colónias de que é gerente nesta cidade o nosso amigo Alberto de Oliveira Carvalho e os outros do sr. João Nunes Sequeira, fabricante em Santo António das Areias dos pimentões *Flôr do Pereiro* e importador do papel de fumar *Sem fim.*

Agradecemos.

Necrologia

No bairro piscatório finou-se, segunda-feira, com 51 anos, Isménia Salgado, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério novo.

Era viuva e deixou alguns filhos, dois dos quais pertencentes ao corpo activo dos Bombeiros Voluntários, que se incorporaram no entêrro com o seu auto, conduzindo o cadáver.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria de Jesus Ribeiro Campanhã, viúva, de 73 anos, moradora no Alboi; na *Quinta do Gato,* Joaquim Gonçalves Neves, solteiro, de 24, filho do sr. João Francisco Neves; em *Aradas,* Maria de Jesus Ferreira, viúva, de 93 e Luis da Paula Patacão, casado, de 79; e no *Bonsucessso,* Luisa de Jesus Leogarda, viuva, de 76.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial; o nosso amigo Ramiro Dias e o inocente Marly, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); ámanhã, o menino Benvindo António, filho do sr. António da Silva Justiça; no dia 19, a sr.ª D. Maria Estela de Jesus Pereira, filha do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante e o sr. Manuel da Silva, ausente em Lisboa; em 20, os srs. Amadeu Rodrigues da Paula e Humberto de Brito T. Pinto, residentes no Porto, e Luis dos Santos Veiga, actualmente no Congo Belga; em 21, os srs. João José Trindade e Henrique dos Santos Rato; em 22, a menina Aurora Geraldes, filha do sr. major Joaquim Geraldes, e o nosso conterrâneo Eugénio Couceiro, comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental) e em 23, as srs.as D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves, e Nazareth de Jesus Rocha.

Casamentos

Foi ha dias pedida para o sr. Luis Rosmaninho Pereira da Silva, escriturario na Direcção de Estradas do Distrito, a sr.ª D. Beatriz Graça, empregada nos correios, na Murtosa, e filha do falecido industrial sr. José Casimiro Graça.

O enlace efectuar-se-ha brevemente.

—Casou em Lisboa com a sr.ª D. Ester David e Silva da Fonseca o nosso contearrâneo, sr. Alberto José da Fonseca.

Enviamos-lhe parabens,

Gente nova

Deu à luz, na terça-feira, uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria La-Salette V. Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros na Fundição Aveirense.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Após uma ausência de três meses em Caxias, onde, na Escola Central de Oficiais fez o tirocinio para ser promovido ao posto imediato, regressou a esta cidade o sr. capitão António Luis Caria Rodrigues, tesoureiro do Conselho Administrativo do regimento de Infantaria 10 e a quem já nos foi grato cumprimentar.

—De visita esteve nesta cidade a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente no Porto, e a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Partiu para a capital, onde se demorará alguns dias, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire.

Doentes

Têm-se acentuado as melhoras do nosso amigo João Mota, empregado no Banco Regional, o que registamos com intima satisfação.

—Com a saúde um pouco abalada, seguiu para Lisboa, a-fim-de de se sujeitar ao tratamento indicado pela medicina, a menina Hermengarda Dias, a quem desejamos completo restabelecimento.

A vida—um carnaval...

—x—

Modesta mas confortàvelmente instalado num palanque à oriental, assestei a luneta e encarei o mundo.

Redupiando em espiras mais ou menos acidentadas, naquele salão engalanado ei-las tôdas garridas, doidamente agarradas a uns *pindéricos* basbaques, que, olhando-as gulosamente, lhes dirigem madrigais de pechisbeque.

Luz a jórros, movimento dantesco, numa embriaguês de sentidos, tudo ali tende para o infinito das coisas, tornando a vida, na sua apoteóse de verdade—um carnaval! E riem e saltitam, quais cotovias em véspera de noivado, alheias ao mundo, à própria vida.

Carnaval: como eu te admiro!

Como tu sintetizas bem a vida mundana 1940!

Como sabes arrancar a máscara estulta das vaidades e mostrar o mundo tal qual é!

E's a mentira, a hipocria, o escândalo! Mas és a verdade!

E eu rendo-te homenagem sinceramente, porque reconheço que apesar da tua falsidade te mostras com a nudez da própria candura.

. . . .

Louco que eu fui!

Para que preocupar-me com o rolar das coisas, se tudo, afinal, é ilusão?

Salto do palanque, despedaço a luneta e volto ao marasmo alvitante de cada dia.

Mas o carnaval acabou? Oh! não!...

O carnaval continúa e continuará sempre, enquanto existir o último sêr que se chama homem e que alardeia a sua ilusória condição de civilisado.

Carnaval eterno: como eu te saúdo!

Viseu, Carnaval 1940

ANTONIO TUDELA

Regimen português

O caso português não só continua a interessar vivamente cultas e categorizadas personalidades lá de fora, como é visto cada vez melhor no seu verdadeiro sentido e nas suas característícas consentâneas com o espírito tradicional da nação.

Aínda recentemente, a importante e antiga revista, *The Irish Monthly,* inseria um artigo de John J. M. Ryan, intitulado—*Existe em Portugal um regime totalitário?*—onde se demonstra um conhecimento perfeito da doutrina do Estado Novo português. São dêsse interessante estudo os seguintes periodos:

«Os observadores estranjeiros concordam com o historiador francês Bainville e testemunham o facto de que a ditadura de Salazar é—a mais honesta, a mais sensata e a mais equilibrada da Europa. Na feitura das leis económicas e sociais, êle tem sempre presente o maior bem-estar das três classes da comunidade: o trabalhador, o produtor e o consumidor».

Hoje, mais do que nunca, se tem dado extraordinária elasticidade a certas palavras. E' o caso do *totalitarismo* e da *ditadura.* Estudando, porém, conscienciosamente, a obra do Estado Novo, os intelectuais de boa-fé reconhecem, por unanimidade, que nem uma nem outra designação cabem ao nosso pais, que tem, a bem da nação, um regime especial, muito seu, a que se pode e deve chamar, simplesmente—português.

Cartas a uma amiga de longe

Fevereiro, 1940

Querida amiga:

Mais um filme portugués que passou na tela aveirense — A varanda dos rouxinois.

O mundo dos criticos, que é sempre um pouco severo para com as fitas portuguesas, foi-o, como nunca, desta vez. Tôda a gente dizia mal; uns, porque não gostaram, de facto; outros por que têm por hábito dizerem mal de tudo e muitas vezes de todos e outros, ainda, criticavam ou por snobismo - é chic dizer mal do cinema português—ou por ignorância.

Nem por sombras quero fazer uma critica, porque nem sei, nem tenho competência para isso; mas irei, apenas, dar a minha opinião sôbre o filme à pessoa para quem são dirigidas estas cartas.

A varanda dos rouxinóis *é uma fitazinha simples, alegre, animada, bem sonorizada e com boa fotografia. Mostra aspectos bonitos de Alcobaça, dá uma saltada a Lisboa e deixa-nos ver, durante a «volta a Portugal em bicicleta», bocados de lindissimas estradas e paisagens da nossa terra.*

Alguns actores têm o seu nome feito e refeito no teatro e não perdem no cinema o mérito, também. Todos vão muito bem, todos têm graça e naturalidade, mas a Maria Matos e o António Silva são esplêndidos.

Dina Teresa, a Severa de há anos, não tem grande figura de vamp; brilha mais como Severa, é certo, mas desempenha bem o seu papel.

Madalena Sotto—que mal têm dito dela, coitada!—está, de facto, um bocadinho forçada, não diz ainda com muita graça, está pouco à vontade, mas não podemos esquecer que ela ainda há pouco tempo estava em Oliveira de Azemeis, longe do écran e do cinema. E' bonita, mas faria mais vista se tivesse a maquillage dos astros da Cinelândia *e se se vestisse com a arte dessas artistas.*

E' uma principiante, que talvez chegue a dar alguma coisa, mais tarde.

Oliveira Martins é o galã já nosso conhecido, feliz nuns filmes, mais infeliz noutros, mas que não vai nada mal na Varanda. *Tem o fisico a ajudar e um bocadito de habilidade.*

O conjunto agradou-me. Por ser português? Talvez. E' agradável ver a nossa terra a trabalhar, a esforçar-se para ser conhecida, também, através do cinema. Faz-se pouco? Os progressos são pequenos de fita para fita? Mas não se pode andar mais depressa, porque nesta terrinha não abundam os milhões que seriam necessários para se fazer alguma coisa em termos.

Os realizadores têm de aproveitar quási só a natureza, por ser o mais económico. Bem sei que argumentos não faltariam, pois na literatura portuguesa há obras que dariam filmes admiráveis, mas os técnicos se os não aproveitam por alguma razão é. E a não fazerem dessas obras soberbas, filmes soberbos também, mais vale estarem quietos, não subirem tão alto.

O filme tal como é, irá fazer verter lágrimas de saüdade aos portugueses espalhados por êsse mundo fora. Eles sentirão Portugal, vê-lo-ão à distância, ouvirão o seu idioma, verão os seus conterrâneos e em cada coração ficará um pouco de reconhecimento por Leitão de Barros, por lhes ter proporcionado essa alegria. Por isso nós, que vivemos em Portugal, que não conhecemos a nostalgia, devemos entusiasmar os realizadores e não desanimá-los com criticas desagradáveis, quanto mais não seja, para os exultarmos a levar a pátria até àqueles que estão afastados dela.

Quando lá longe, no Novo Mundo, vi a Severa, *senti uma comoção tão profunda, que chorei. A' minha volta os portugueses, atirados como eu para essas terras longínquas, choravam também. Por isso, não mais poderei dizer mal dum filme português. Vê-lo-ei sempre com o mesmo carinho, com o mesmo entusiasmo, com a mesma devoção, até.*

Um abraço da

Zèmi

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E INDUSTRIA

Junta Nacional dos Resinosos

CAMPANHA DE 1940

RESINAGEM DE PINHAIS

(Decretos n.os 28:492 e 30:254)

1) As dimensões máximas das feridas para resinagem são, no ano de 1940, as seguintes:

Largura	11	**centímetros**
Profundidade	1,5	»
Altura:		
1.° ano	50	»
2.° »	55	»
3.° »	55	»
4.° »	60	»
Total	220	»

Na medição da largura das feridas é sempre admitida a tolerância máxima de 1 centímetro e na medição da profundidade a de meio centímetro.

2)—Não poderão fazer-se prêsas de dimensões inferiores a 10 centímetros, nem resinar pinheiros com menos de 30 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo), salvo, nêste último caso, quando se trate de árvores para desbaste ou corte final.
E' ainda permitido resinar pinheiros com menos de 30 e mais de 25 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo) desde que a exploração para a resinagem dêsses pinheiros tenha sido iniciada antes de 1940.

3)—Salvo quando se trate de árvores para desbate ou corte final, não poderão fazer-se novas feridas na base de cada pinheiro sem que as anteriores tenham sido exploradas pelo menos durante 3 anos, mas a exploração do primeiro ano de uma nova ferida deve ser simultânea com a do quarto ano da ferida anterior; podem, no entanto, explorar-se simultâneamente duas feridas no mesmo pinheiro, independentemente desta restrição, quando êle tenha atingido 40 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo).

4)—Pelas feridas praticadas em contravenção do disposto nos n.os 1, 2 e 3 serão responsávis:

a)—os industriais de produtos resinosos, quando os trabalhos de resinagem estejam sendo efectuados por capatazes ou empreiteiros inscritos na Junta a seu pedido ou por quaisquer pessoas que trabalhem por sua conta e sob as suas ordens;

b)—tôdas as pessoas que, embora não inscritas na Junta, estejam procedendo a trabalhos de resinagem;

c)—os proprietários dos pinhais que os estejam resinando por sua conta

5)—Os responsáveis incorrerão numa multa nunca inferior a 1$00 por cada ferida ilegalmente praticada, podendo esta multa—tratando-se de industriais inscritos na Junta — ascender a 50.000$00.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1940.

Junta Nacional dos Resinosos

Rua Mousinho da Silveira, 34

LISBOA

Os amigos do alheio

Nada menos de dôze, ficaram, domingo, privados da liberdade, quando se dispunham a assistir, *sem quaisquer intenções reservadas*, ao desfile da procissão da cinza...

Coisas que acontecem a quem anda por maus caminhos...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 18 (às 21 horas)

A FERA HUMANA
(La Bête Humaine)
com *Jean Galin* e *Simene Simen*

Terça-feira, 20 (às 21 h.)

A LINHA SIEGFRIED

Quinta-feira, 22 (às 21 horas)

O DUQUE DE WEST POINT

Declaração

Manuel Martins Soares, funcionário colonial aposentado e residente em Loureiro (Oliveira de Azemeis) vem tornar público, por êste meio, que não se responsabilisa por qualquer divida contraída por sua esposa, D. Deolinda Duarte, nêste momento ausente de casa.

Loureiro, 13 de Fevereiro de 1940.

Agradecimento

A família da falecida Maria José Marques Rodrigues julga ter agradecido ás pessoas que lhe enviaram pêsames e acompanharam a extinta à última morada; mas receando ter cometido qualquer falta, vem por esta forma repará-la manifestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1940.

Agradecimento

Albano da Conceição vem por êste meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam no seu profundo desgosto e se dignaram tomar parte no funeral de sua chorada esposa.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1940.

Agradecimento

António M. de Pinho e família, na impossibilidade de o fazerem por outro meio, agradecem por esta forma às pessoas que lhe enviaram pêsames pelo falecimento de sua mãi e a acompanharam à última morada, especializando a Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1940.

Moreira & Ferreira, Limitada

Por escritura de 2 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi constituída uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, entre os srs. António da Costa Ferreira e Domingos Moreira da Costa, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.°

Esta sociedade adopta a firma *Moreira & Ferreira, Limitada*, fica com a sua séde nesta cidade, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo se contará desde um de Janeiro do corrente ano.

2.°

O seu objecto é o exercício de compra e venda de adubos, comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio que a sociedade resolva explorar.

3.°

O capital social é de 50 contos, dividido em duas cotas de 25 contos cada uma e pertencentes uma a cada sócio, já inteiramente realizadas em dinheiro.

4.°

Para o desenvolvimento da sociedade poderá o capital social ser aumentado uma ou mais vezes, devendo o aumento ser resolvido por unanimidade.

5.°

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que fôrem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro que, por unanimidade, fôr resolvido.

6.°

A cessão de cótas a estranhas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortisar qualquer cóta que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do último balanço aprovado, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva.

7.°

E' dispensada a autorisação especial para a divisão de cótas por herdeiros de sócios falecidos, devendo todos fazer-se representar por um sô dêles.

8.°

A sociedade será representada, em juizo e fora dêle, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, pois ambos ficam nomeados gerentes, com o uso da firma, e sem caução, nem retribuição.

9.°

Nenhum dos sócios poderá contraír obrigações de valor superior a 5.000$00 sem prévia deliberação tomada em reünião da sociedade por unanimidade, e, em caso algum, a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

10.°

No dia 31 de Dezembro de cada ano será encerrado o balanço dos haveres sociais, o qual será apresentado aos sócios até ao dia 31 de Janeiro seguinte, o qual se considerará aprovado se, nos 15 dias seguintes, não fôr contra êle apresentada qualquer reclamação.

11.°

Dos lucros líquidos, apurados em cada balanço, se descontarão 5°/o para fundo de reserva legal, enquanto êste não estiver realizado, e o restante será distribuído pelos sócios na proporção das suas cótas se outra deliberação não fôr tomada.

12.°

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

13.°

Em tudo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1940.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Regimento de Cavalaria 5

Anúncio

Obras n.os 25/1940 e 48/1940 — Reparações e melhoramentos a efectuar no quartel

O Conselho Administrativo desta unidade torna público que no dia 22 de Fevereiro de 1940, ás 14 horas, se realisa o concurso para a execução destas obras por empreitada, sendo a base de licitação respectivamente de 27.472$90 e 37.648$30.

As condições estão patentes no mesmo Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 10 às 15 horas e as propostas serão entregues na sua secretaria até àquele dia e hora.

O Depósito provisório é respectivamente de 687$00 e 941$00.

O Depósito definitivo é de 5°/o do valor da adjudicação.

Quartel em Aveiro, 12 de Fevereiro de 1940.

O Tesoureiro

António Pedro Carretas
Alferes.

Serviço farmacêutico

Encontra-se àmanhã aberta a *Farmácia Ala*, Praça dr. Melo Freitas.

Atenção para a 4.ª página

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, Chefe Santos Victor, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido Ricardo Alfredo Júlio Verde, empregado comercial, residente em parte incerta, para, no praso de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido por sua mulher Cristina da Conceição, também conhecida por Cristina Rodrigues Viana, doméstica, residente na freguesia de Esgueira, desta comarca, para o fim de poder intentar a acção de divórcio contra o mesmo requerido.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão

Fernando Moreira

O Chefe de Secção

António Augusto dos Santos Victor

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,10 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	9,11 (correio)
6,53 »	12,54 (tram.) Fig
11,22 »	16,21 (tram.)
12,56 (rápido)	19,29 (rápido)
13,43 (tram.)	21,52 (tram.)
17,38 »	0,31 (correio)
20,53 (correio)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chega um *tram.* às 19,27 horas que não segue.

A's segundas-feiras há um *rapido* às 10,12.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,28	10,29
13,21	17,28
18	23

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Maria Nunes do Veu, que foi viuva, de Ilhavo, e em que é cabeça de casal seu filho Ramiro Nunes Ramizote, casado, marítimo, também de Ilhavo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça, do seguinte:

Seis oitavas partes de uma casa terrea, pertenças e direitos, sita na Viela do Chocha, à Rua João de Deus, da vila e freguesia de Ilhavo, que vai à praça no valor de mil quatro centos e oitenta e cinco escudos e seis centavos (1.485$06).

Tôda a sisa e despesas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1940.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, Segunda Vara, da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando António Nunes Tavares de Matos, casado, padeiro, que residia em Aveiro, mas actualmente ausente em parte incerta ou desconhecida, para no prazo de 20 dias, findos que se seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção do divórcio que, com benefício da assistência judiciária, lhe move sua mulher Amélia da Conceição de Jesús, da rua Hintze Ribeiro, da cidade de Aveiro.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
A. Fontes

O escrivão,
João António Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro — primera Secção — correm éditos de vinte dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os crèdores desconhecidos, para, no prazo de dez dias decorridos o prazo dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos, promovida pelo Ministério Público contra os executados Maria Rodrigues e marido Firmino Rodrigues Pinheiro, do lugar da Presa, freguesia da Vera-Cruz, desta comarca.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 22 de Janeiro último, que transitou em julgado, com o fundamento no n.º 5 do art.º 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Manuel Teixeira Novo, marítimo, do lugar da Gafanha da Nazaré, desta comarca e Augusta Ventura, doméstica, do Bairro da Beira-Mar, desta cidade de Aveiro, ficando assim dissolvido o seu matrimónio.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, subst.º
Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor